

**ALGUMAS REFLEXÕES DA CHAPA SOMOS POLI SOBRE
VIOLÊNCIA NA CIDADE: MANGUINHOS, MARÉ E ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM
VENÂNCIO**

Um ponto de extrema relevância para a escola é a discussão desse território em que estamos inseridos, mas do qual temos vivências diferenciadas. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio é atravessada cotidianamente, de forma direta e indireta, pelas determinações sociais da saúde em escala local nos territórios de Manguinhos e da Maré.

A presença dos trabalhadores do período diurno é menos vulnerável, visto que a produção de sua existência tem como referência outro espaço social que não o dos educandos e trabalhadores habitantes do território. Assim, ao discutirmos as formas de inserção neste território não podemos perder de vista que nosso discurso no interior da Fiocruz não pode vir a servir à militarização na vida cotidiana desses moradores do território e, muito menos, à naturalização da violência cotidiana.

Temos que levar em consideração, ainda, a responsabilidade que temos com os educandos o que nos impele a organizar estratégias diferenciadas diante aos problemas da violência urbana.

Os estudantes e trabalhadores da EPSJV que residem nesses territórios sofrem variadas formas de violação de seus direitos, em favelas marcadas por práticas de exceção. Manguinhos, por exemplo, tem o 7º pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município do Rio de Janeiro e um histórico grave de violência com uso intenso de armas de fogo. Apesar dos massivos investimentos que ocorreram no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), começado em 2007, Manguinhos registrou um crescimento de apenas 2% no seu Índice de Desenvolvimento Social, bem abaixo do crescimento médio da cidade que ficou, no mesmo período, em 5%, saindo de 0,58 e atingindo 0,61.

São os intensos tiroteios que explicitam para toda a Fiocruz as violações locais sofridas cotidianamente por quem vive nesses territórios. A violência armada adoce moradores e moradoras, gera mortes e por vezes impede o próprio funcionamento da EPSJV e dos equipamentos públicos dos territórios. Precisamos, cada vez mais, ampliar ações territorializadas da instituição, aprendendo com o diálogo permanente em desenvolvimento com os locais de resistência e lutas por garantias de direitos do território. Nossa Escola também é desafiada pelas agendas de luta social dos movimentos sociais, organizações comunitárias e conselhos destes territórios, significativamente ampliados na última década. Estamos inseridos e devemos intensificar nossa troca permanentemente com essas agendas locais, ampliando nossa participação, ações e trocas de experiências com o Conselho Gestor Intersetorial de Manguinhos, com o Conselho Comunitário de Manguinhos e com a Comissão Contra a Violência na Favela. Participação e trocas que já vêm sendo construídas com esses espaços onde

aprendemos com as lutas sociais locais, nas quais os moradores são entendidos enquanto sujeitos políticos ativos e produtores de conhecimento crítico e emancipatório.

Apontamos algumas **propostas estratégicas** para aprofundar e aprimorar a relação da EPSJV com os territórios de Manguinhos e Maré:

- Intensificar diálogos de profissionais da EPSJV com grupos e movimentos locais de Manguinhos – como o Centro de Cooperação e Atividades Populares (Rede CCAP); o Conselho Gestor Intersetorial de Manguinhos; o Conselho Comunitário de Manguinhos e a Comissão Contra a Violência na Favela – na construção de estratégias de enfrentamento à violência e outros determinantes sociais da saúde.

- Contribuir na formação de conselheiros locais de saúde para o Conselho Gestor Intersetorial de Manguinhos.

- Reforçar e expandir parceria com Escolas Estaduais e Escolas Municipais de Manguinhos e Maré, com Biblioteca Parque de Manguinhos e Pré-Vestibulares Comunitários.

Convidamos tod@s a participar através das atividades presenciais e pelas redes sociais:

Facebook - [fb.com/somospoli2017](https://www.facebook.com/somospoli2017)

Instagram - [@somos.poli](https://www.instagram.com/somos.poli)

Email - epsjv2017@gmail.com

Muito obrigado, companheiros e companheiras, pela sua atenção!

